

AS CIDADES DA BAHIA NO ANO 2000*

Barbara-Christine Nentwig Silva**
Sylvio Bandeira de Mello e Silva***

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

As análises do processo de urbanização quase sempre privilegiam os aspectos histórico-genéticos, em suas múltiplas facetas, e as características atuais dos principais elementos que integram esta importante questão. Por conseguinte, são bem mais raros, comparativamente, os estudos prospectivos sobre a dinâmica do crescimento urbano em um determinado espaço.

Este fato não deixa de ser surpreendente justamente quando se considera que o processo de urbanização tem importantes repercussões em todos os setores da atividade humana, causando profundas mudanças sociais, culturais, políticas, econômicas,

ambientais e espaciais. Conhecer como este crescimento poderia evoluir seria, portanto, uma tarefa imperativa com o objetivo de contribuir para a definição das principais tendências sócio-espaciais a curto, médio e longo prazos.

Admitimos que uma das causas dessa menor preocupação, em termos relativos, com as questões referentes à previsão do crescimento, reside na dificuldade de aplicação de complexas metodologias demográficas. Neste sentido, Wong *et alii* (1987) organizaram um texto bastante útil a respeito dos principais procedimentos utilizados em projeções e previsões de populações no Brasil. O trabalho de Paiva (1987) é um outro bom exemplo de uso destes mecanismos com relação à projeção da população brasileira para o ano 2000 através da

* Recebido para publicação em 25 de julho de 1989. Trabalho realizado com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos S/A — FINEP — Projeto "A Região Metropolitana de Salvador e o desenvolvimento urbano-regional do Estado da Bahia".

Convênio Financiadora de Estudos e Projetos S/A — FINEP, Universidade Federal da Bahia — UFBA, Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão — FAPEX.

** Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia — UFBA.

*** Professor Titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia — UFBA.

comparação de diferentes hipóteses sobre o comportamento dos níveis de fecundidade e de mortalidade. Outra contribuição importante é a de Martine (1989) analisando a evolução dos principais indicadores demográficos brasileiros e suas implicações futuras. Todos estes trabalhos apontam para uma sensível redução, nos últimos anos, do ritmo de crescimento da população brasileira, o que repercute nas projeções demográficas.

Já o objetivo do nosso trabalho é o de analisar as mais relevantes características do rápido crescimento das cidades do Estado da Bahia, até o ano 2000, através do emprego de uma metodologia mais simples e, ao mesmo tempo, bastante eficaz quando empregada com os devidos cuidados e em função de objetivos bem precisos.

Adotamos, como critério para o estabelecimento das projeções, o comportamento demográfico observado na década de 70, cuja taxa média geométrica de incremento anual serviu de base para obtenção das populações esperadas para os anos 1990 e 2000. Com efeito, o período 1970-80 expressa, plenamente, as grandes transformações econômico-sociais da Bahia iniciadas em décadas anteriores, sobretudo na de 50, rompendo o marasmo preexistente, com a implantação da PETROBRÁS, e que continuam, de forma integrada, a repercutir intensamente nos anos 80, devendo prosseguir por mais um bom tempo. Assim, a década de 70 registra, significativamente, a maior integração da economia baiana com a nacional, superando as tradicionais transações com o exterior; a interligação rodoviária com todos os estados e regiões do país; a superioridade do produto industrial sobre o agrícola; a diversificação dos serviços e a expansão de novas áreas agrícolas de grande importância como o Extremo Sul, áreas irrigadas, áreas de café de Vitória da Conquista e da Chapada Diamantina e áreas de policultura em torno de Irecê. A maior integração a nível nacional também coloca as bases para a implantação e rápida expansão, logo no início dos anos 80, da soja e de outras culturas comerciais no oeste baiano, por sinal, a última fronteira agrícola do estado. Finalmente, a década de 70 registra, como corolário do papel de transfor-

mações acima apresentadas, a intensificação do processo de urbanização no interior e da metropolização em torno de Salvador (Silva, 1985 e Silva, Leão, Silva, 1989). Assim, pode-se dizer que a década de 70 contém os elementos originais do processo de grandes transformações recentes da Bahia, iniciado nos anos 50 (PETROBRÁS, BND, CHESF, SUDENE, CEPLAC, etc.), intensificado nos anos 60 (eixos rodoviários nacionais asfaltados, reforma administrativa do estado, Centro Industrial de Aratu, formação de novas áreas agrícolas, turismo, etc.) e incorpora novos e importantes fatores como a petroquímica, a metalurgia do cobre e a continuidade da expansão rodoviária, elementos estes que, inter-relacionados, vão agir plenamente até nossos dias, devendo certamente projetar sua influência a médio prazo. Com isto, o comportamento demográfico dos anos 70, influenciado pelas transformações acima referidas, pode ser usado hoje como indicador básico para a realização das projeções para as cidades da Bahia com a necessária cautela de considerar esta questão em termos de tendência e não como uma certeza. A lógica está em assumir que, mantido o comportamento geral da década de 70, dado pela sua média geométrica de crescimento, a população urbana deverá atingir uma determinada dimensão em um dado tempo, em termos aproximados. Evidentemente, não estão sendo computadas as variáveis tipicamente demográficas como, por exemplo, taxas de natalidade, fecundidade, mortalidade e migrações, mas somente a média geométrica de crescimento anual em um período estabelecido, o que, de qualquer forma, representa uma medida demográfica agregadora, por princípio, dos elementos acima referidos.

A nosso ver, a metodologia empregada, em termos gerais, não subestima e não superestima a dinâmica do comportamento demográfico. Quando isto ocorrer, em alguns casos específicos, faremos menção ao fato.

Com estas considerações metodológicas, não pretendemos propor a substituição dos procedimentos demográficos mais complexos e bastante eficazes. Pretendemos apenas sugerir uma técnica alternativa, expedi-

ta, que pode ser usada com eficiência em muitas situações, em particular quando os dados demográficos mais detalhados não são normalmente disponíveis, como ocorre, por exemplo, no nosso caso, nas cidades da Bahia. Em termos mais específicos, calcula-se a taxa média geométrica de incremento anual através da seguinte fórmula:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P(t+n)}{P(t)}} - 1$$

$P(t+n)$ e $P(t)$ representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n o intervalo entre essas datas.

Por outro lado, é preciso registrar que as projeções foram feitas com base na divisão municipal da Bahia em 1970, mantida em 1980, ou seja, foram consideradas somente as 336 cidades existentes em 1970/1980. Com isto não foram computados os dados das sedes dos 79 novos municípios que foram criados, entre 1985 e 1989, a maioria das quais com populações muito pequenas. A exceção deve ser feita a Eunápolis, Teixeira de Freitas e Itabela, no Extremo Sul, com populações, já em 1983, de 40 119, 38 858 e 8 530 habitantes, respectivamente (BAHIA, 1983). Portanto, como decorrência deste processo de sucessivas emancipações, o Estado da Bahia conta hoje — julho de 1989 — com 415 municípios.

ASPECTOS GERAIS DA URBANIZAÇÃO NA BAHIA

Em 1970, a taxa de urbanização do Estado da Bahia era de apenas 41,70%, bem abaixo da média brasileira que era de 55,92%. Em 1980, a urbanização na Bahia atingia quase 50% (49,29% exatamente) contra 67,59% no caso brasileiro. As projeções feitas com base na tendência do crescimento da população total (2,35% ao ano) e da população urbana (4,21% ao ano), observado na década de 70-80, indicam para 1990 uma taxa de urbanização na Bahia de 58,67% e para o ano 2000, uma taxa de 69,84%. Isto implica assumir que nos anos 90 a população rural baiana irá diminuir, pe-

la primeira vez, em termos absolutos, o que já ocorreu, a nível nacional, na década de 70. Frias (1987, p. 163), aplicando uma metodologia demográfica mais complexa, estima que a taxa de urbanização da Bahia será de 56,63% em 1990 e de 63,41% no ano 2000. Empregando também outra metodologia, já referida anteriormente, Paiva (1987) estima que a taxa de urbanização do Brasil, no ano 2000, deverá atingir 76,55% ou 78,51% ou ainda 88,54%, a depender do comportamento das variáveis demográficas. Assim, logo no início do Século XXI, a urbanização brasileira, como um todo, deverá estar praticamente concluída em termos de composição relativa, o que já teria acontecido um pouco antes com as Regiões Sudeste e Sul, ainda na década de 90.

Já o processo geral de urbanização do Estado da Bahia, mantido o padrão de comportamento anteriormente explicado, deverá estar encerrado por volta do ano 2015, quando a urbanização atingirá 92%, ficando o restante como a população absolutamente necessária no meio rural.

Por outro lado, as projeções efetuadas permitiram também identificar importantes mudanças na composição dos centros urbanos do estado classificados segundo o tamanho demográfico. A Tabela 1 apresenta a distribuição das cidades por grupos de habitantes para 1980, com projeções para o ano 2000.

As relevantes modificações da estrutura urbana ocorridas entre 1970 e 1980 deverão continuar até o ano 2000. Com isto, no final do século, a participação dos centros muito pequenos (até 5 000 habitantes) será, em termos relativos, bem menor do que em 1980 e a presença de centros intermediários de níveis diferenciados, entre 20 000 e 500 000 habitantes, será bem mais expressiva. Finalmente, no ano 2000, o privilégio de Salvador, como a única cidade do estado acima de meio milhão de habitantes, será extinto, com a presença de mais três centros com este tamanho demográfico, a saber: Feira de Santana, Lauro de Freitas e Camaçari. As duas últimas cidades situadas na Região Metropolitana de Salvador atingiram, nesta projeção, este tamanho demográfico em função de o cálculo ter sido baseado no crescimento de

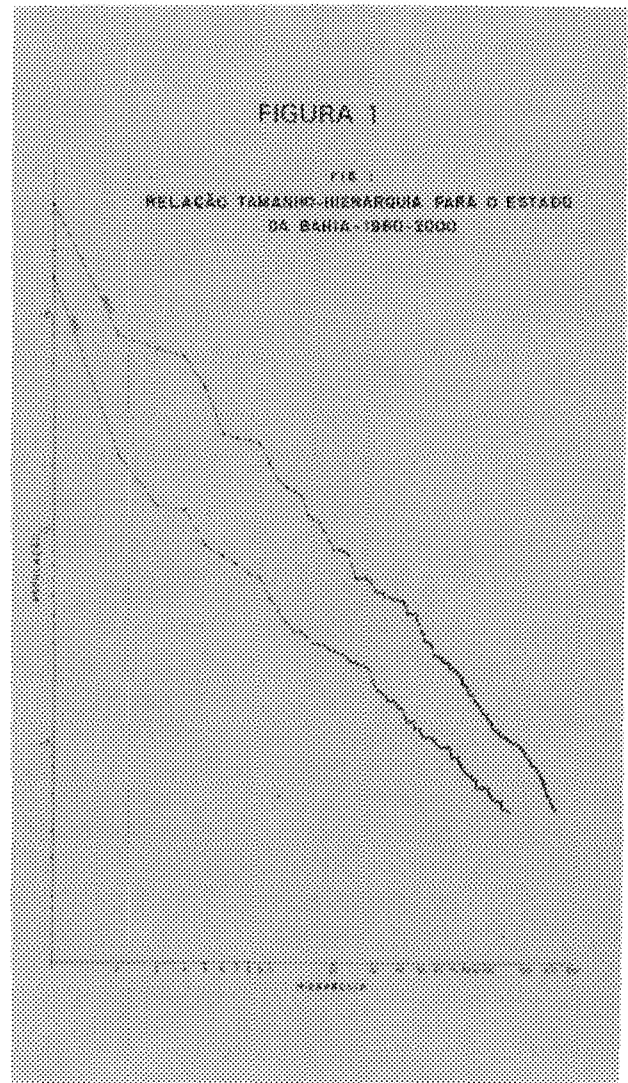
TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DOS CENTROS URBANOS DO ESTADO DA BAHIA POR GRUPOS DE
HABITANTES E PROJEÇÃO PARA O ANO 2000 – 1980

GRUPOS DE HABITANTES	NÚMERO DE CIDADES		PORCENTAGEM	
	1980	2000	1980	2000
TOTAL	336	336	100,00	100,00
até 5 000	210	129	62,50	38,39
5 001 – 10 000.....	64	66	19,05	19,64
10 001 – 20 000.....	33	64	9,82	19,05
20 001 – 50 000.....	20	43	5,95	12,80
50 001 – 100 000.....	5	16	1,49	4,76
100 001 – 500 000.....	3	14	0,89	4,17
mais de 500 000.....	1	4	0,30	1,19

FONTE: IBGE – Censo Demográfico – Bahia, 1980. Projeções feitas através da média geométrica de 1970-80.

1970-80, período em que estas cidades tiveram elevadíssimas taxas geométricas de crescimento anual (19,40% para Lauro de Freitas e 13,79% para Camaçari). Lauro de Freitas cresceu em função da expansão do tecido urbano de Salvador, do tipo mancha de óleo, ao longo da chamada Estrada do Coco. Já Camaçari passou por um rápido crescimento como decorrência da implantação do Pólo Petroquímico. É bem provável que nesta década de 80 o ritmo de crescimento destas duas aglomerações seja bem menor com a redução dos fatores iniciais de expansão. De qualquer maneira, se as duas cidades não atingirem 500 000 habitantes no ano 2000, elas estarão próximas a esta cifra, particularmente Camaçari. Por outro lado, a previsão de quatorze centros entre 100 001 e 500 000 habitantes daqui a pouco mais de dez anos é também extremamente significativa no sentido de expressar a presença de um bom número de cidades médias.

Com isto, a relação tamanho-hierarquia das cidades do Estado da Bahia continuará a sofrer substanciais modificações. Para tanto, foi construído um gráfico (Figura 1) que mostra a relação tamanho-hierarquia em 1980 e 2000 das cidades acima de 5 000 habitantes, em papel com escala logarítmica nos dois eixos. As cidades são colocadas em ordem hierárquica na abcissa e os dados, referentes à população, são registrados na ordenada. Se os pontos localizados no gráfico formam uma reta, estamos



diante de um sistema equilibrado e integrado de cidades. Neste caso, a relação tamanho-hierarquia é log-normal, o que indicaria uma hierarquia urbana regularmente distribuída.

O gráfico tamanho-hierarquia mostra uma tendência a um maior equilíbrio na distribuição das cidades graças à previsão de um maior crescimento, em termos comparativos, das mais importantes cidades médias do estado. Com isto, pode-se afirmar que a primazia urbana de Salvador será reduzida de forma expressiva.

A tendência do crescimento da urbanização na Bahia pode ser bem analisada, em termos espaciais, através de um mapa que mostra a distribuição das cidades acima de

20 000 habitantes em 1980 e no ano 2000 (Figura 2).

Os 29 centros acima de 20 000 habitantes em 1980 passarão a 77 no final do século, com uma bem mais expressiva distribuição espacial sobre o território baiano, o que é um fato relevante no processo de produção e de distribuição de bens e serviços. Em termos de grandes regiões, somente a Chapada Diamantina Central permanecerá desprovida de centros médios.

Finalmente, outro mapa (Figura 3) mostra a projeção da distribuição das cidades no ano 2000 segundo o tamanho demográfico, confirmando a densificação e a melhor estruturação do sistema urbano baiano.

FIGURA 2

ESTADO DA BAHIA
DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES ACIMA DE 20 000 HABITANTES EM 1980 E 2000
(PROJEÇÃO)

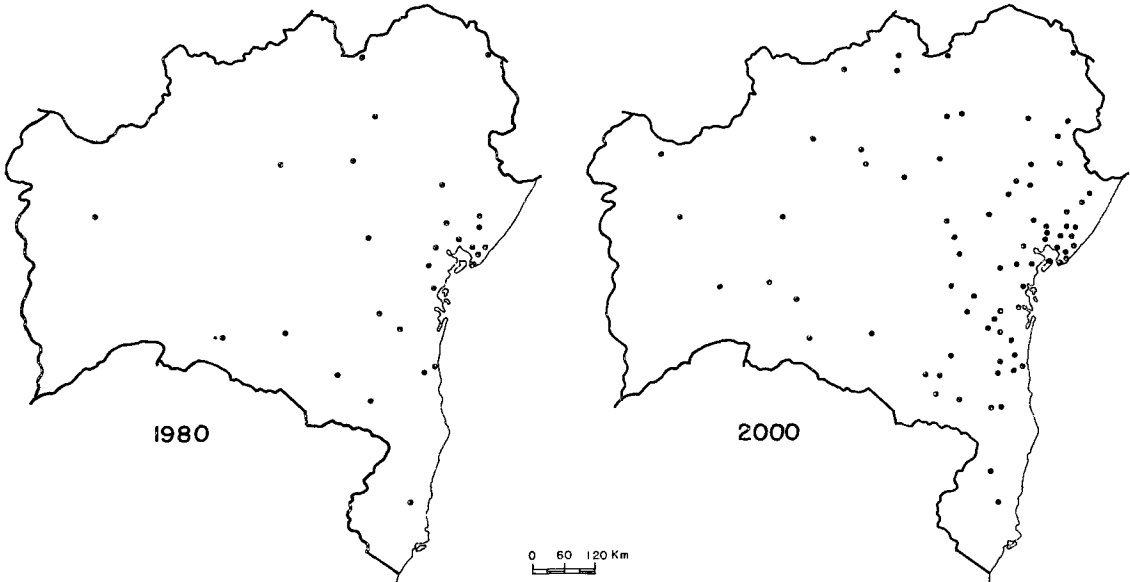
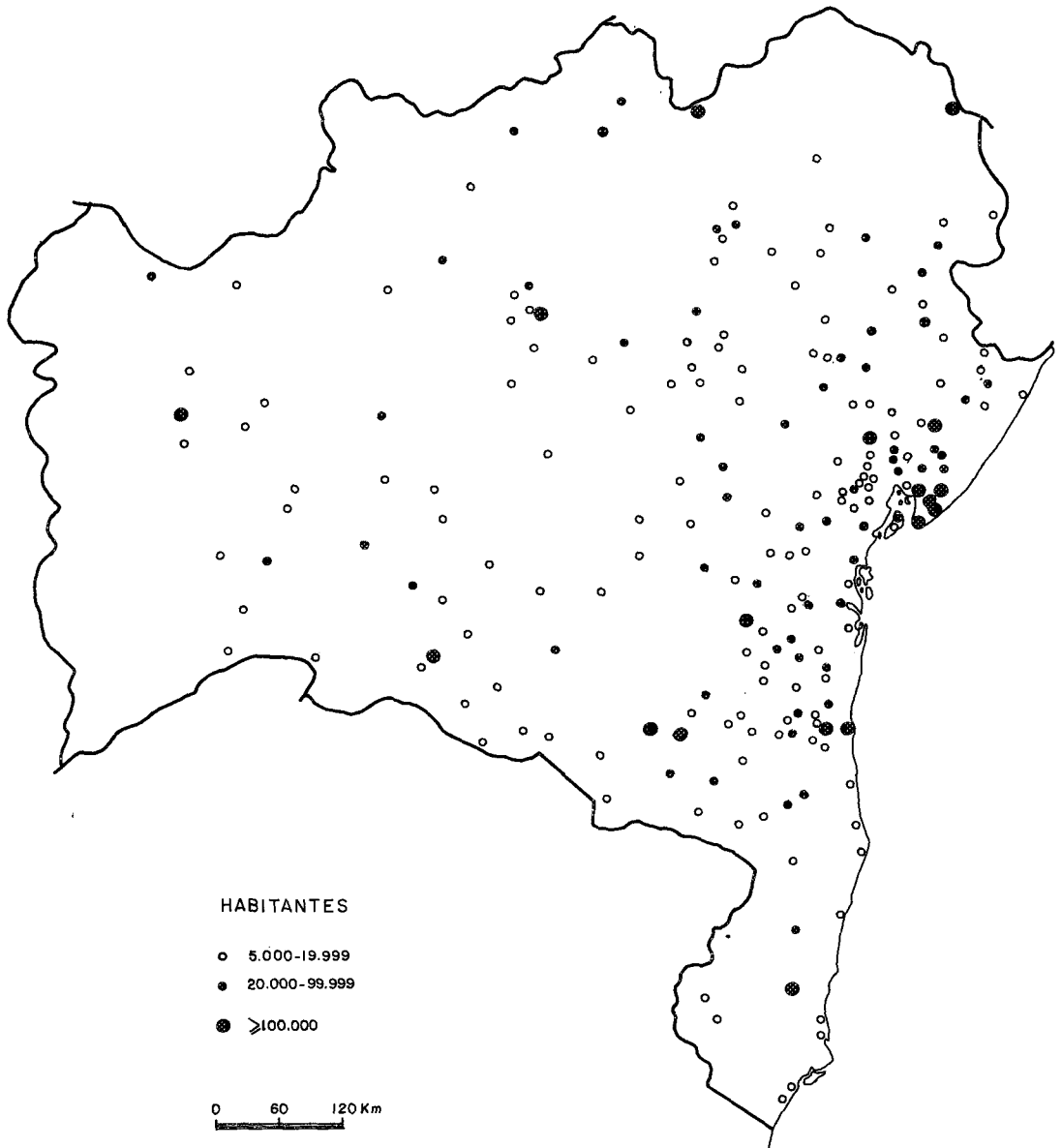


FIGURA 3
ESTADO DA BAHIA
DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES SEGUNDO O TAMANHO DEMOGRÁFICO
2000 (PROJEÇÃO)



ASPECTOS ESPECÍFICOS DO CRESCIMENTO DAS CIDADES DA BAHIA

Com base na aplicação das taxas geométricas de crescimento anual da população, foram projetadas, como vimos, as populações de todas as 336 cidades do Estado da Bahia, para o ano 2000. Em termos de destaque, a Tabela 2 identifica as 30 cidades mais importantes da Bahia no primeiro ano do novo milênio.

Como vimos anteriormente, é bem provável que Lauro de Freitas e Camaçari não atinjam as populações projetadas. Por

outro lado, Barreiras, graças à grande expansão agrícola regional dos anos 80, poderá ter no ano 2000 uma população maior que a projetada.

Uma comparação entre Salvador e as dez mais populosas cidades, entre 1970 e 2000, ajuda a melhor qualificar o crescimento das mais importantes cidades do estado (Tabela 3).

As modificações ao longo do período são bastante expressivas, destacando-se o significado das saídas e das entradas de cidades na lista das dez maiores aglomerações urbanas abaixo de Salvador. Assim, comparando-se os anos de 1970 e 2000, saem da lista acima referida as seguintes cidades: Ilhéus (2ª cidade do estado em

TABELA 2
PROJEÇÕES DAS 30 MAIS IMPORTANTES CIDADES
DO ESTADO DA BAHIA NO ANO 2000 – 1980

CIDADES	POPULAÇÃO PROJETADA
Salvador.....	3 205 142
Lauro de Freitas	810 480
Feira de Santana	697 829
Camaçari.....	654 159
Simões Filho	466 841
Vitória da Conquista	281 491
Itamaraju.....	270 006
Itabuna	265 127
Barreiras.....	256 301
Irecê	207 834
Juazeiro	169 649
Paulo Afonso	158 126
Jequié.....	153 151
Alagoinhas	148 795
Guanambi.....	116 761
Barra do Choça	115 421
Candeias	109 437
Ilhéus.....	103 577
Santa Maria da Vitória.....	89 787
Santo Antônio de Jesus	83 099
Senhor do Bonfim	81 723
Santo Sé	80 448
Itaberaba	78 460
Casa Nova	68 204
Brumado	61 508
Catu	60 703
Jaguaquara.....	60 696
Valença.....	60 523
Santo Amaro.....	59 292
Ipiaú	58 242

NOTA: Projeções feitas através da média geométrica de 1970-80.

TABELA 3
PROPORÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO DE SALVADOR E DAS DEZ MAIS POPULOSAS
CIDADES DO ESTADO DA BAHIA E PROJEÇÃO PARA O ANO 2000 — 1970-1980

CIDADES	1970		1980		2000	
	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO (%)	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO (%)	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO (%)
Salvador	1 017 591	-	1 491 642	-	3 205 142	-
Total das 10 cidades mais populosas abaixo de Salvador	613 811	1,66	929 545	1,60	4 079 717	0,79
Feira de Santana	129 472	7,86	227 004	6,57	697 829	4,59
Itabuna	91 202	11,16	130 163	11,46	265 127	12,09
Vitória da Conquista	83 814	12,14	125 516	11,88	281 491	11,39
Jequié	62 998	16,15	84 708	17,61	-	-
Ilhéus	59 251	17,17	71 376	20,90	-	-
Alagoinhas	54 671	18,61	76 331	19,54	-	-
Paulo Afonso	38 802	26,23	61 978	24,07	-	-
Juazeiro	36 409	27,95	60 811	24,53	169 649	18,89
Itapetinga	30 957	32,87	-	-	-	-
Candeias	26 235	38,79	42 232	35,32	-	-
Camaçari	-	-	49 426	30,18	654 159	4,90
Lauro de Freitas	-	-	-	-	810 480	3,95
Simões Filho	-	-	-	-	466 841	6,87
Itamaraju	-	-	-	-	270 006	11,87
Barreiras	-	-	-	-	256 301	12,51
Irecê	-	-	-	-	207 834	15,42

FONTE: IBGE — Censos Demográficos — Bahia, 1970 e 1980. Projeções feitas através da média geométrica de 1970-80.

1940), Alagoinhas, Jequié, Paulo Afonso, Itapetinga e Candeias. Por outro lado, as cidades de Camaçari, Lauro de Freitas, Simões Filho, Itamaraju, Barreiras e Irecê passam a fazer parte da lista das cidades mais importantes do estado. É bastante significativo que nesta lista estejam três cidades que participam da recente expansão urbana e metropolitana de Salvador, as primeiras cidades, e três cidades, bem distantes da metrópole, que expressam o novo crescimento de economias regionais de base agrícola. Isto confirma a continuidade da coexistência do processo de metropolização, de caráter urbano-industrial, com o de urbanização no interior, predominantemente agrário-mercantil, já apontado por Silva (1985).

É também relevante destacar, mais uma vez, a redução da primazia urbana de Salvador expressa pelas variações nas proporções entre sua população e a das dez cidades mais importantes. Com a segunda cidade do sistema, a proporção, neste período de 30 anos, passou de 7,86 para 4,59. E com o conjunto das dez cidades, a situação

se inverte: em 1970, Salvador representava 1,66 vezes a população total das dez maiores cidades e no ano 2000, 0,76 vezes. Isto significa que a população de Salvador deverá ser menor, pela primeira vez, que a população somada das dez maiores cidades do estado.

A redução da primazia urbana se aplica também à sua região metropolitana: em 1970, Salvador era 16,29 vezes maior que o conjunto das demais cidades que pertencem a esta unidade espacial; em 1980, esta proporção cai para 9,26, devendo atingir 5,27 em 1990 e 3,00 no ano 2000.

Por outro lado, a população da Região Metropolitana de Salvador deverá duplicar em 16 anos, a de Salvador em 18 anos e a população das dez maiores cidades do estado em quase 17 anos.

CONCLUSÃO

Ao lado dos necessários esforços que o pesquisador deve desenvolver na aplicação

de metodologias prospectivas complexas, do ponto de vista demográfico, é possível também usar, com resultados satisfatórios, projeções baseadas nas taxas médias geométricas de crescimento anual.

O exemplo das cidades da Bahia confirma esta possibilidade ao captar a dinâmica recente do processo de urbanização projetando-a até o ano 2000.

Até lá, prosseguirá intensamente o crescimento das cidades, na região metropolitana e no interior, devendo encerrar-se este ciclo de urbanização, em termos relativos, na segunda década do próximo século.

As tendências do processo de urbanização apontam, como vimos, para algumas novas realidades que impõem importantes desafios a nível analítico e de formulação de estratégias de política econômica e social no território baiano. Assim, dentro de poucos anos, o Estado da Bahia terá sua população rural decrescendo não mais só em termos relativos, mas também em números absolutos. Em contrapartida, as cidades continuarão a crescer nos dois aspectos até atingir uma estabilização, em termos relativos, como foi indicado. Isto deverá expressar uma nova organização da agroindústria, cada vez mais voltada para os interesses urbanos, a nível local, regional, nacional e internacional, em um quadro diferenciado de alternativas de localização industrial, com possibilidades de expansão de novos centros industriais e em uma maior descentralização nos serviços.

A nível espacial, a organização do território baiano deverá ser conduzida de forma mais efetiva por um complexo sistema de cidades integrado por uma importante rede viária e de comunicações, ou seja, haverá uma série de sistemas urbano-regionais com diferentes níveis e funções, bem articulados a nível estadual e nacional.

Estas novas realidades setoriais e espaciais estarão sendo erigidas em um quadro de dificuldades econômico-sociais, saído da complexa conjuntura dos anos 80, o que permite supor que os processos de metropolização e urbanização no interior serão acompanhados futuramente por um sensível agravamento das questões de emprego, renda, habitação, infra-estrutura e serviços essenciais, dentre outros aspectos. Isto deverá implicar crescentes níveis de reivindicações sociais favorecidos pelos fatores de interação espacial dados pelo processo de urbanização/metropolização.

A atual e impressionante expansão, cheia de problemas, da pobreza urbana no chamado "miolo" de Salvador e nas periferias das maiores cidades do interior, acompanhada por intensos movimentos sociais urbanos, já está apontando claramente nesta direção.

Portanto, de um lado, haverá um expressivo potencial de mudanças significativas, dado pelas novas condições de distribuição da população, mas, por outro lado, as necessidades de geração de empregos e os níveis de demandas sociais crescerão fortemente exigindo a formulação de políticas inovadoras, compatíveis com a gravidade da situação.

Estrategicamente, estarão colocadas claramente, e como nunca o foram antes, as questões de descentralização do processo de distribuição de bens e serviços e as de desconcentração do processo produtivo, a nível agroindustrial e industrial, no Estado da Bahia. Em outras palavras, a superação das dramáticas condições de subdesenvolvimento do Estado da Bahia dependerá, em muito, do embate entre forças acumulativas e distributivas, de caráter econômico-social, encontro este que terá nas cidades o seu *locus* principal.

BIBLIOGRAFIA

- FRIAS, L. A. de M. Projeções da população e do número de domicílios particulares ocupados por situação urbana e rural, segundo as Unidades da Federação no período 1985-2020. In: WONG, L. R. et alii. Futuro da população brasileira: projeções, previsões e técnicas. Embu, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1987. p. 148-73.
- MARTINE, G. O mito da explosão demográfica. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 9 (51): 28-35, março 1989.

- PAIVA, P. Cenários de crescimento e distribuição regional da população economicamente ativa no ano 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE CRESCIMENTO URBANO. Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Instituto de Pesquisas Sociais, 1987. p. 53-111.
- SECRETARIA do Planejamento, Ciência e Tecnologia. Centro de Estatística e Informações. Estado da Bahia: Povoados com mais de 50 domicílios. Salvador, 1983.
- SILVA, S. C. Bandeira de Melo e. O sistema urbano de Salvador e sua inserção no contexto nacional. *Geografia*, Rio Claro, 10 (19): 41-59, abril 1985.
- _____; LEÃO, S. de O.; SILVA, B.C.N. Urbanização e metropolização no Estado da Bahia: evolução e dinâmica. Salvador, Centro Editorial e Didático, Universidade Federal da Bahia, 1989.
- WONG, L. R.; HAKKERT, R.; LIMA, R. A. (org.). Futuro da população brasileira: projeções, previsões e técnicas. Embu, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1987.

RESUMO

Reconhecendo a necessidade de estudos sobre as projeções do crescimento urbano, este trabalho propõe uma previsão das populações das cidades do Estado da Bahia para o ano 2000. A metodologia empregada baseia-se na utilização das taxas médias geométricas de incremento anual da década de 1970-80 para a projeção das populações das cidades até o ano 2000. Com este dinamismo, prosseguirá intensamente a metropolização em torno de Salvador e a urbanização no interior. Nos anos 90, a população rural começará a decrescer em termos absolutos e, por volta do ano 2015, o processo de urbanização na Bahia deverá estar concluído, atingindo-se uma taxa de 92%. A previsão deste crescimento deverá direcionar novas perspectivas analíticas e estratégias de política econômico-social.

PALAVRAS-CHAVE: Projeções demográficas, previsão do crescimento urbano, Bahia no ano 2000

ABSTRACT

THE CITIES OF BAHIA IN THE YEAR 2000

This paper, recognizing the necessity of urban population projections, proposes an estimate of Bahia's cities population for the year 2000. The methodology is based on the application of the geometric growth mean rates registered in the 1970-80 decade in order to obtain the urban populations in the year 2000. Based on this dynamism, the process of metropolization around Salvador and the urbanization in the interior will continue intensively. In the 90's the rural population will decrease in absolute terms and in the year 2015 the urbanization process of Bahia will be finished with a rate of 92%. The projection of this growth should lead to new analytical perspectives and strategies of social and economic policies.

KEY WORDS: Demographic projections, urban growth estimates, Bahia in the year 2000